



Ao recuar em abril, confiança do empresariado baiano emenda a segunda queda consecutiva

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -145 pontos em abril, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 27ª pontuação abaixo de zero em sequência e o menor patamar dos últimos sete meses.

No mês, a confiança encolheu em relação a março (quando o indicador marcou -84 pontos) e avançou em comparação a abril de 2025 (registro de -174 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, o recuo foi de 61 pontos – emendando, assim, a segunda queda em sequência. Quanto ao registrado um ano antes, a elevação foi de 29 pontos, a sexta alta seguida nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 27º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -159 pontos, o indicador se posicionou 14 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo oitavo mês seguido.

ICEB

-145

PESSIMISMO
MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA
DO EMPRESARIADO BAIANO
ABRIL 2026

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

PESSIMISMO
MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Abr. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A queda da confiança de março a abril aconteceu de forma generalizada, visto que nenhum dos quatro grupamentos expressou progresso. No comparativo com abril do ano de 2025, por sua vez, o aumento da confiança se disseminou completamente, já que nenhum dos estratos setoriais analisados exibiu recuo.

Ao final, em abril, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -94 pontos; *Indústria*, -150 pontos; *Serviços*, -169 pontos; e *Comércio*, -81 pontos. Enquanto o setor de *Comércio* foi o de pontuação mais favorável pela segunda vez seguida, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Abr. 2025/Mar. 2026/Abr. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Abr. 2025	Mar. 2026	Abr. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-158	-44	-94	64	-50	Pessimismo Moderado
Indústria	-156	-102	-150	6	-48	Pessimismo Moderado
Serviços	-196	-97	-169	27	-72	Pessimismo Moderado
Comércio	-132	-24	-81	51	-57	Pessimismo Moderado
ICEB	-174	-84	-145	29	-61	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

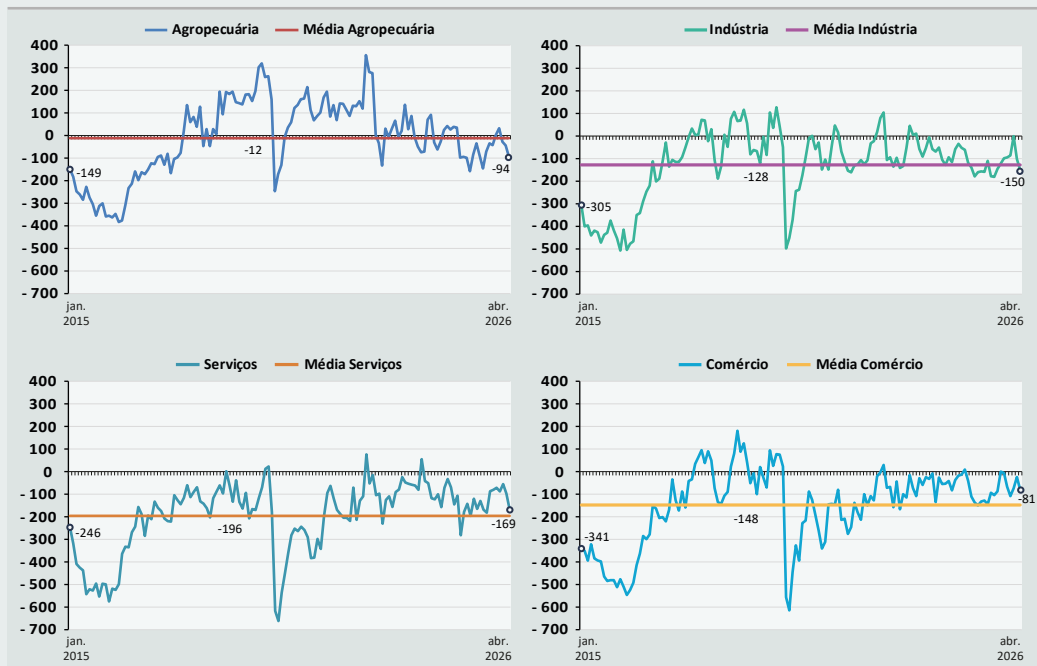
Em abril, ao registrar -94 pontos, a confiança do setor agropecuário recuou pelo terceiro mês seguido. Em relação à média (de -12 pontos), localizou-se 82 pontos abaixo (Gráfico 2). Com o retrocesso na margem, de 50 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pela terceira vez em sequência. Em um ano, houve uma alta de 64 pontos, o maior aumento anual entre os setores.

Ao indicar -150 pontos no mês, o setor fabril exibiu queda pela segunda vez seguida. No confronto com a sua média (de -128 pontos), o nível de confiança ficou 22 pontos abaixo. Diante da diminuição na margem, recuo de 48 pontos, o menor encolhimento entre os grupamentos, o indicador figurou abaixo de zero pelo segundo mês em sequência. Em um ano, ocorreu uma ampliação de 6 pontos, a menor alta anual entre os segmentos.

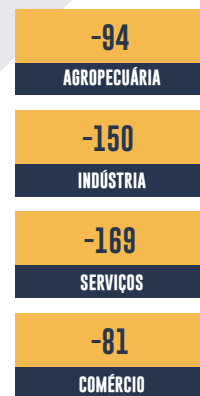
Com -169 pontos no mês investigado, o setor de Serviços exibiu redução pelo segundo mês consecutivo. O nível de confiança, ainda assim, posicionou-se superior à média histórica do segmento (de -196 pontos) em 27 pontos. Reforçado pela queda de março a abril, de 72 pontos, a maior redução entre os setores, o indicador continuou abaixo de zero pelo 27º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o referido indicador captou um avanço de 27 pontos.

O setor de Comércio, ao marcar -81 pontos em abril, registrou queda após duas altas consecutivas. O atual nível de confiança, ainda assim, situou-se 67 pontos acima da média (de -148 pontos). Diante de um recuo de 57 pontos na margem, o indicador se mostrou negativo pelo sexto mês em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 51 pontos.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Abr. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE ABRIL 2026

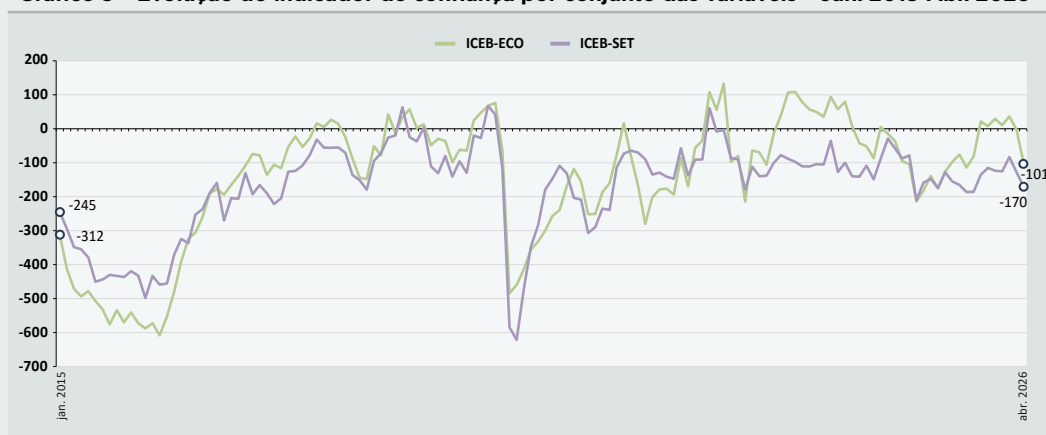


O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de abril, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -101 pontos e o ICEB-Set registrou -170 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de março a abril, houve queda tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set, com aquele recuando 99 pontos e este encolhendo 42 pontos. Enquanto o ICEB-Eco passou de -2 para -101 pontos, o ICEB-Set variou de -128 para -170 pontos – expondo uma diferença de 69 pontos entre eles, distância menor agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 126 pontos).

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Abr. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

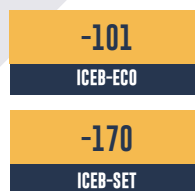
O ICEB-Eco, ao registrar -101 pontos em abril, permaneceu na zona de Pessimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma piora de 99 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de -2 pontos) e uma melhora de 75 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -176 pontos à época). De março a abril, nenhum dos setores materializou alta da confiança. Em um ano, houve aumento em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Abr. 2025/Mar. 2026/Abr. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Abr. 2025	Mar. 2026	Abr. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-225	71	-45	180	-116	Pessimismo Moderado
Indústria	-202	-55	-133	69	-78	Pessimismo Moderado
Serviços	-172	0	-107	65	-107	Pessimismo Moderado
Comércio	-97	31	-56	41	-87	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-176	-2	-101	75	-99	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -170 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 42 pontos negativos em relação ao registro de março (de -128 pontos) e de 4 pontos positivos frente ao de abril de 2025 (de -174 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de Pessimismo Moderado (Tabela 3). De um mês ao outro, todas as atividades apresentaram retrocesso. No comparativo com um ano antes, três dos quatro setores efetivaram avanço da confiança: *Agropecuária*, *Serviços* e *Comércio*.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR CONTEXTO DA VARIÁVEL ABRIL 2026



Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Abr. 2025/Mar. 2026/Abr. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Abr. 2025	Mar. 2026	Abr. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-125	-102	-119	6	-17	Pessimismo Moderado
Indústria	-133	-125	-159	-26	-34	Pessimismo Moderado
Serviços	-210	-153	-204	6	-51	Pessimismo Moderado
Comércio	-150	-52	-93	57	-41	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-174	-128	-170	4	-42	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em abril (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-305 pontos), situação financeira (-228 pontos) e capacidade produtiva (-221 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (-30 pontos), exportação (-62 pontos) e câmbio (-64 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Abr. 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-179	-267	-214	-56	-204
	Juros	-143	-33	0	-56	-30
	PIB Nacional	71	-133	-71	-56	-70
	PIB Estadual	71	-100	-143	-56	-99
Variáveis Setoriais	Vendas	-36	-100	-107	-56	-91
	Crédito	-357	-400	-321	0	-305
	Câmbio	36	-167	-36	-56	-64
	Capacidade Produtiva	-36	-100	-357	-56	-221
	Situação Financeira	-250	-233	-250	-111	-228
	Emprego	-143	-67	-214	-56	-150
	Exportação	-63	-71	-	-300	-62
Abertura de Unidades	-107	-133	-143	-111	-133	

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em abril: i) 38,5% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade; ii) 46,2% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 71,2% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 63,5%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 53,8% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 40,4% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 46,2%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor

no próximo mês; viii) para 59,6%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 42,3%, a situação financeira das empresas do setor estará a mesma; x) 65,4% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 66,7% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 61,5% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Abr. 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	1,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	15,4%
	Preços sem trajetória bem definida	34,6%
	Preços se afastando da estabilidade	38,5%
	Preços extremamente instáveis	9,6%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	23,1%
	Permanecer a mesma	46,2%
	Aumentar pouco	26,9%
	Aumentar muito	3,8%
PIB nacional	Aumentará bastante	1,9%
	Aumentará	7,7%
	Variará de forma não relevante	71,2%
	Diminuirá	17,3%
PIB estadual	Diminuirá bastante	1,9%
	Aumentará bastante	1,9%
	Aumentará	11,5%
	Variará de forma não relevante	63,5%
	Diminuirá	19,2%
Vendas	Diminuirá bastante	3,8%
	Muito acima do habitual	1,9%
	Acima do habitual	13,5%
	No mesmo patamar	53,8%
Crédito	Abaixo do habitual	28,8%
	Muito abaixo do habitual	1,9%
	Muito atrativo	1,9%
	Atrativo	5,8%
	Pouco atrativo	40,4%
Câmbio	Nada atrativo	34,6%
	Impeditivo	17,3%
	Muito favorável	1,9%
	Favorável	19,2%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	46,2%
Capacidade produtiva	Desfavorável	30,8%
	Muito desfavorável	1,9%
	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	7,7%
	No mesmo patamar	59,6%
Situação financeira	Abaixo da habitual	28,8%
	Muito abaixo da habitual	3,8%
	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	9,6%
	A mesma	42,3%
Emprego	Pouco pior	42,3%
	Consideravelmente pior	5,8%
	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	5,8%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	65,4%
Exportação	Demitir trabalhadores	26,9%
	Demitir muitos trabalhadores	1,9%
	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	12,5%
	Estabilidade	66,7%
Abertura de unidades	Diminuição moderada	12,5%
	Diminuição substancial	8,3%
	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	7,7%
	O quadro não irá se alterar	61,5%
	Fechamento de algumas unidades	28,8%
	Fechamento de muitas unidades	1,9%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucicleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro